



*AS REPRESENTAÇÕES DE QUALIDADE DE ENSINO NO CURSO DE PEDAGOGIA
DA UERGS UNIDADE EM CIDREIRA/RS*

Leandro Forell¹
Josiel Rosa Moura²

RESUMO: O presente artigo apresenta um estudo de caso de natureza qualitativa descritiva. Objetivando compreender como os alunos (as) do curso de Pedagogia da UERGS representam sua qualidade. Foram utilizadas entrevistas semi estruturadas e análise de documentos como instrumentos de produção de informações. Foram constituídas as seguintes categorias de análise: a prática docente; condições de trabalho; ensino, pesquisa e extensão e a formação política. As análises demonstram que não há consenso entre os entrevistados, apresentam diferentes representações do que esperam dos cursos de graduação para orientar o seu trabalho e as áreas onde o Estado deve investir para melhorar a qualidade.

Palavras-chave: Qualidade .Ensino superior.Universidade

*REPRESENTATIONS OF QUALITY EDUCATION IN THE PEDAGOGY CURSE OF
UERGS CAMPUS IN CIDREIRA/RS*

ABSTRACT: This paper presents a case study qualitative descriptive. It aims understand how builds up itself and how students of pedagogy course of the UERGS represent their quality. Semi-structured interviews were used and documents analysis as a tool for producing information. Categories of analysis were constituted: the pratic teaching, working conditions, tutorship, research and extention and formation policy. The analysis shows that there are different representations of quality, find themselves articulated with the individual experience of the respondents. Regarding Pedagogy course there is not consensus among respondents also. They demonstrate what they expect of graduation courses to guide their work and areas where the state must invest to have a qualitative public education.

Key words: Quality.Higher Education.University.

REPRESENTACIONES DE CALIDAD DE EDUCACIÓN DEL CURSO DE PEDAGOGÍA DE LA UERGS.

RESUMEN: En este artículo se presenta un estudio de caso de naturaleza cualitativa y descriptiva. Con el objetivo de entender cómo los estudiantes (aquellos) de la Facultad ¹de Educación de la UERGS pueden presentar su calidad y conocimientos. Se utilizó la entrevista en parte estructurada y análisis de documentos, como instrumentos de información de producción. Habíamos establecido las siguientes categorías de análisis: la práctica docente, las condiciones de trabajo, la educación, la investigación, la extensión y la política de formación. Las análisis muestran que no existe un consenso entre los entrevistados, tienen representaciones diferentes de lo que puede esperar de los cursos de graduación para guiar su trabajo y áreas donde la provincia debe invertir para mejorar la calidad.

Palabras Clave: Calidad . Educación Superior .Universidad

INTRODUÇÃO

Este artigo se constitui em relato de pesquisa que procurou problematizar a qualidade da educação do curso de Pedagogia da UERGS unidade em Cidreira² tomando como base as representações que os sujeitos fazem do real. Esta comunicação se propõe a subsidiar discussões sobre a formação de professores nos cursos de pedagogia, compreendendo que o estudo não é generalizável para outras situações, mas pode ser relevante dadas as similaridades que as peculiaridades aqui descritas possam ter com outros espaços.

Como objetivos, pretendeu-se ao longo do trabalho: trazer as representações sociais dos grupos que constituem o curso de Pedagogia Licenciatura da UERGS unidade em Cidreira/RS; identificar quais os problemas e as possíveis soluções indicadas pelos informantes para a melhoria da qualidade da formação dos/as pedagogos (as) na UERGS. O referencial teórico permite compreender como se constituem essas representações, sem, no entanto, fazer juízos de valor com relação as respostas dos informantes.

¹ Mestre e doutorando em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

² Pós-Graduando em Educação para a Sustentabilidade pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

² A cidade de Cidreira está localizado no litoral norte do Estado do Rio Grande do Sul. A economia gira em torno da construção civil, comércio, serviços, agricultura, turismo e pesca. A população fixa hoje é de aproximadamente 12.000 habitantes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

É fundamental informar que esta pesquisa é resultado de um trabalho maior que procurou problematizar a formação de professores no curso de Pedagogia da UERGS, com os dados obtidos, procuramos formular o presente artigo. Temos clareza que o espaço não permite uma maior discussão no que tange as categorias apresentadas, porém entendemos que mesmo de forma embrionária, a importância de trazer os elementos desenvolvidos na pesquisa.

A pesquisa ocorreu entre os anos de 2011 e 2012, foram utilizados análise documental, pesquisa bibliográfica e entrevista semi-estruturada, caracterizando esta pesquisa como de natureza qualitativa. A pesquisa realizada tem como base o estudo de caso, o qual corresponde a “uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que analisa aprofundadamente (TRIVIÑOS, 1987, p. 133)”.

Neste caso, o objeto a ser estudado é o curso de Pedagogia Licenciatura da UERGS unidade de Cidreira, considerado como uma totalidade.

Neste estudo, a teoria marxista se constitui como hegemônica. Segundo Triviños (1987, p.49) o marxismo compreende, precisamente, três aspectos principais: o materialismo dialético, o materialismo histórico e a economia política. Dentre os três aspectos, nosso estudo pretende balizar-se pelo materialismo histórico o qual é “a ciência filosófica do marxismo que estuda as leis sociológicas que caracterizam a vida em sociedade, de sua evolução histórica e da prática social dos homens, no desenvolvimento da humanidade” (TRIVIÑOS, 1987, p.51).

Como nos apoiamos principalmente nas representações³, foi utilizado como ferramenta metodológica entrevistas semi-estruturadas, as quais permite um diálogo informal com os/as entrevistados(as) e o surgimento de novas perguntas (TRIVIÑOS, 1987). As entrevistas foram gravadas em equipamento de áudio e posteriormente transcritas, foram realizadas 16 entrevistas. As transcrições foram apresentadas aos informantes que concordaram com as respectivas utilizações.

³ Representação é tomada usualmente como uma imagem mental da realidade. Os ingredientes dessa imagem seriam em primeiro lugar, as experiências individuais decorrentes da realidade social em que o ator está imerso. O segundo elemento é particular. (MAGNANI, 1997, p.128).

Utilizamos nesta comunicação nomes fictícios para não identificar os participantes. Para acessar as declarações, foram definidas, primeiramente, os critérios de seleção dos participantes, ou seja, condições sociais de inserção dos agentes⁴, conforme quadro 1:

QUADRO 1 - Descrição dos entrevistados da pesquisa

Atuação na UERGS	Critério tipológico	Nome fictício
Professoras	Antiga na UERGS	Rosa
	Nova na UERGS	Tereza
	Ex-professora da UERGS	Tatiane
Funcionários (as)	Técnico administrativo	Clodoaldo
	Auxiliar administrativo	Luiza
	Auxiliar de serviços gerais	Carlos
Alunas	Trabalhadoras da educação	Janaina
		Gisele
		Lucia
	Hipossuficientes ⁵	Eliane
		Rita
		Catariana
	Não trabalham na educação	Maria
		Antonia
	Não hipossuficientes	Daiane
		Eloíza

Neste sentido, as informações produzidas a partir do trabalho de campo apontaram para a análise de informações pautadas pela lógica de eleição de categorias a partir da significância que as mesmas possuem no trabalho de campo (FONSECA, 1999). Para tal foram constituídas as seguintes categorias que serão desenvolvidas na continuidade deste artigo: a prática docente; condições de trabalho; ensino, pesquisa e extensão; e formação política.

A PRÁTICA DOCENTE COMO NOÇÃO DE QUALIDADE

Em consonância com a Resolução CNE/CP n° 1/2006, especificamente no art. 7º, o curso de Licenciatura em Pedagogia da UERGS tem a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico. Já no Projeto Pedagógico do Curso de

⁴ Segundo Magnani (1997) é o que “define suas representações”.

⁵ Aluno que comprove renda anual por grupo familiar inferior ao mínimo estabelecido pela receita federal relativa a necessidade de apresentação obrigatória da declaração de ajuste anual no exercício (UERGS, PDI, 2012).

Pedagogia da UERGS estão previstos diferentes momentos destinados à prática pedagógica para que os/as alunos (as) estabeleçam relações com o cotidiano escolar e não-escolar, totalizando 240 horas destinado a realização de pesquisa e vivências relacionadas com a prática docente. Porém, algumas declarações apontam que estes momentos são insuficientes para que se tenha uma melhor qualidade educacional, conforme demonstram as representações:

Acho que eles deveriam disponibilizar mais prática, ir a campo fazer observação, elaborar (...) apresentações, fazer teatro, contações de histórias e recreação. (LUCIA)

Percebemos que, nestas entrevistas, a noção de educação de qualidade na formação de professores (as) é aquela que destina vários momentos a prática docente, e que esta balizada nas habilidades pedagógicas aplicáveis em sala de aula – jogos, dinâmicas e recreação. Estas representações foram consenso entre as alunas trabalhadoras da educação, oriundas do ensino médio normal.

Quanto a qualidade do processo educacional que se realiza na UERGS, essas alunas acreditam que o curso não foi satisfatório para orientar sua prática docente. E, a formação para a docência foi adquirida no curso médio normal.

Sendo assim, as alunas revelam em suas entrevistas que o curso de Pedagogia servirá somente para obter a titulação superior e passar em concursos públicos, segue alguns relatos:

A minha formação esta sendo mediana, não está sendo o que eu achei que seria. Eu esperava muito mais da UERGS, eu esperava ter mais prática. (GISELE)

O material empírico aponta para uma separação entre teoria e prática na formação de professores que vem se realizando na UERGS.

Esta separação também esta presente no entendimento sobre a prática dentro da instituição escolar, assim uma formação de qualidade seria aquela que tem maior tempo destinado às práticas docentes, deixando em segundo plano os estudos teóricos.

A gente vai para faculdade para aprender como era a educação a tempos atrás, no magistério a gente não faz isso, tu estuda o atual, tem a prática, tu faz jogos, tu te organiza e na pedagogia não. Para mim o mais proveitoso foi o magistério e não agora a pedagogia. (LUCIA)

Esta noção de qualidade corresponde as de uma organização societal também atravessada pela rigidez e pela estabilidade, estabelecida pela base de organização produtiva taylorista/fordista, os quais originaram tendências pedagógicas que embora

privilegiassem ora a racionalidade formal, ora a racionalidade técnica – nas versões sempre conservadoras das escolas tradicional, nova e tecnicista – sempre se fundamentaram no rompimento entre pensamento e ação. A noção de qualidade do curso de pedagogia, centrada na prática, tem origem na “ciência positivista”, apontando para propostas curriculares onde “se organizavam os conteúdos a serem seguidos, os quais são repetidos ano após ano, através de métodos expositivos” uma vez que a habilidade cognitiva a ser desenvolvida era a memorização, articulados ao disciplinamento, ambos fundamentais para a participação no trabalho e na vida social, organizados sob a hegemonia do taylorismo/fordismo (KUNZER, 1999, p. 5-6).

Essa concepção sobre a prática produz uma divisão social interna do trabalho educativo, onde aqueles que se dizem especialistas vão pensar a educação, enquanto os professores que tiveram apenas instruções de como fazer se constituirão como tarefeiros utilitaristas, Mézáros (2007, p. 87) chama essa dicotomia de divisão vertical/hierárquica do trabalho, tem como função a divisão da sociedade em classes e atribuir a cada uma delas papéis na sociedade assegurando a reprodução e a exploração máxima do trabalho.

Antunes (2002) ao refletir sobre as metamorfoses no mundo do trabalho destaca que as atuais mudanças no setor produtivo tornam o trabalho concreto e seu valor de uso cada vez mais escassos, em contrapartida se institui o aumento do trabalho abstrato, o qual só tem sentido como valor de troca, assumindo a sua forma de trabalho estranhado, fetichizado e desrealizador da atividade humana.

Esta condição traz para a atividade da formação humana, especialmente para o curso de Pedagogia, não aquilo que Marx demonstrou desde os Manuscritos de 1844, a busca por uma formação omnilateral, mas sim, imprime sua nova condição, a formação humana vivenciada na unilateralidade dos sujeitos.

Porém, esta posição é fruto de debate no interior do grupo pesquisado, como aponta o depoimento que segue:

Porque ele se propõe nas disciplinas que estão presentes na grade curricular a formação de um profissional crítico e não apenas a um profissional técnico, ou seja, aquele que vai aprender ali como dar aula, que vai pegar as receitas de como dar uma boa aula, vai entrar no espaço da sala de aula e vai aplicar essas receitas que foram ensinadas, esse não é um curso de qualidade. (TATIANE)

O relato acima exposto indica que um curso de qualidade deve fornecer elementos teóricos para que os alunos do curso de pedagogia consigam orientar suas experiências. Portanto, os cursos deveriam proporcionar um aporte teórico para que os

educandos façam reflexões a respeito das peculiaridades da vida, do trabalho e a partir daí criar uma metodologia única, pensada para a realidade específica, que jamais se repetirá nem mesmo em outro espaço da UERGS, o qual encontra-se em processo - nunca acabado.

CONDIÇÕES DE TRABALHO COMO CRITÉRIO DE QUALIDADE

Às declarações dos informantes também indicam outra dimensão de qualidade, que por sua vez é representada pelas condições materiais de docência ao qual é apontada no aporte de recursos e investimentos:

Uma boa estrutura física, porque se estamos falando de qualidade não podemos deixar isso de lado os materiais pedagógicos, uma biblioteca que possibilita o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos de pesquisa de qualidade, um laboratório de informática que possibilite que os alunos tenham acesso aos diversos conhecimentos disponíveis no mundo virtual de hoje, além da questão dos profissionais. (RITA)

Nesse relato que acabamos de transcrever é possível perceber que uma educação de qualidade é aquela que tem inúmeros materiais disponíveis e recursos humanos. Essa concepção nos leva ao período crescente do Estado de bem-estar Social, juntamente com o sistema fordista/tylorista de produção capitalista, identificado nos estudos de Gentili (1994) como forma de avaliar a educação pública, supondo que mais custo ou mais recursos, materiais ou humanos, por usuário, era igual ou maior a qualidade.

Assim os entrevistados compreendem que há na UERGS problemas estruturais e funcionais que prejudicam a qualidade da educação.

Falta de investimento do Estado gerava falta de recursos para o curso, por exemplo: o laboratório de informática, a biblioteca, falta de estrutura no prédio, todos esses déficits foram se acumulando durante o curso. (DAIANE)

Chegou um momento que tinha um professor para todas as disciplinas, ou seja, esse professor era polivalente, tinha que dar conta de todas as áreas, o que no ensino superior é praticamente impossível diante da diversidade. To falando de uma oferta com qualidade, não de qualquer forma. (TATIANE)

Com relação às condições de trabalho, muitos desses problemas interferem diretamente nos afazeres dos profissionais da UERGS, como no caso da falta de equipamentos e de um plano de carreira⁶ que permitisse a permanência na universidade.

⁶ O plano de carreira teve sua aprovação no início de 2012, através da Lei N° 13.968/2012, publicado pelo DOE n° 072, sendo que esta pesquisa foi encerrada no mesmo período e as estudantes não puderam ter contato com os desdobramentos deste plano uma vez que eram formandas.

Como consequência da saída dos trabalhadores da UERGS, os que permaneciam assumiam inúmeras disciplinas nas diversas unidades da UERGS espalhadas pelo Estado e, os trabalhadores dos setores administrativos trabalhavam com sobrecarga de afazeres.

Consideramos que o oferecimento da educação de qualidade passa também pela remuneração, direitos trabalhistas, possibilidades de formação continuada tanto para os trabalhadores dos setores administrativos quanto para os professores.

As dificuldades que tanto professores quanto os alunos passam, no sentido de infraestrutura, no sentido de articulações diversas, porque fica muito difícil o contato de uma instituição com a outra, o descaso, por muitas vezes das políticas públicas quanto em relação à UERGS, pois muitas vezes a UERGS foi colocada em segundo ou até em terceiro plano. (TATIANE)

As entrevistas indicam o descaso com a educação, principalmente, quando referem-se às políticas públicas, que muitas vezes deixam a universidade em segundo ou até em terceiro lugar.

Este histórico de abandono pode ser visualizado a partir do quadro 2 que demonstra o financiamento de recursos para a UERGS, desde sua criação.

QUADRO 2 – Investimentos na UERGS

Governador	Ano	Investimento
Olívio	2001	1.493.991,00
Olívio	2002	5.331.517,00
Rigotto	2003	876.321,00
Rigotto	2004	409.614,00
Rigotto	2005	1.287.715,00
Rigotto	2006	309.615,00
Yeda	2007	92.685,00
Yeda	2008	281.856,00
Yeda	2009	975.870,00
Yeda	2010	336.653,00
Tarso	2011	2.028.431,00
TOTAL		13.424.268,00

Resaltamos, que nesses onze anos da concretização Universidade Estadual, os movimentos sociais sempre tiveram papel fundamental para a sua consolidação e sobrevivência. Este enfrentamento é vivido por parte dos trabalhadores e estudantes, e segmentos da sociedade que esperam da Universidade sua função desenvolvimentista do Estado e das regiões, o que na realidade não se concretizou pelos poucos investimentos e o alinhamento do Estado com o neoliberalismo.

O governo mal deixou a Universidade ficar aberta, se eles pudessem ter fechado, provavelmente teriam fechado. O governo Yeda fez a UERGS trabalhar com o quadro mínimo possível de funcionários e com recurso mínimo possíveis no que se trata do financeiro para se manter. Era tudo contado, tudo que se tinha era o mínimo. (CLODOALDO)

Inicialmente apontamos que o investimento em materiais e recursos humanos são características da qualidade no sistema tylorista/fordista de produção aliados as políticas de bem-estar social. Já no toyotismo a estrutura torna-se um problema, pois para garantir o acirramento da competição entre empresas o setor produtivo deve receber menos incentivos destinados à melhoria das condições de trabalho.

O toyotismo aliado ao discurso neoliberal caracteriza-se pela privatização do Estado, desregulamentação dos direitos trabalhistas e a precarização do setor público estatal, como se observa na UERGS (ANTUNES, 2002).

A Lei de criação da Uergs nº 11.646, de 10 de julho de 2001, indica que o tutor legal tanto das normas internas quanto no que diz respeito ao financiamento de ensino, materiais e recursos da UERGS são de responsabilidade do Estado do Rio Grande do Sul, tal como consta em seu Art. 13. A Proposta pela Emenda Constitucional nº 208/2011, que altera o Artigo 201, §3º da Constituição do Estado do Rio Grande do Sul, passa estabelecer a destinação de 0,5% da receita líquida do Estado para a concessão de bolsas e crédito educativo para estudantes das universidades comunitárias gaúchas. O entendimento desta proposição é de que esses recursos destinem-se a investimento para manutenção e o desenvolvimento da UERGS. Para o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (Comung), estes recursos, cerca de R\$ 80 milhões de reais anuais, deveriam ser destinados para as universidades comunitárias, subsidiando bolsas de estudos para os alunos destas universidades privadas.

Destacamos a importância de compreender como estes recursos vêm se constituindo a partir da “crise do Estado”. Para Peroni (2006, p.12), a crise não encontra-se no Estado é “uma crise estrutural do capital”.

Os diagnósticos da teoria neoliberal e da terceira via apresentam o Estado como culpado pela crise, mas com estratégias diferentes para a superação: o neoliberalismo propõe o Estado mínimo e a privatização, passando a responsabilidade das políticas sociais para o mercado; a estratégia da terceira via propõe a reforma do Estado e a parceria público-privado, sendo a sociedade civil responsável pelas políticas sociais (PERONI, 2009, p.3).

As reformulações do Estado visam modificar o modelo da administração pública, ou seja, a administração pública burocrática deveria ser substituída pela administração pública gerencial, promovendo serviços sociais através das organizações da sociedade civil e ao mesmo tempo exercer o controle social. Assim, o Estado transfere a responsabilidade da execução de serviços sociais e científicos para o não-estatal (escolas, hospitais, institutos de pesquisa), mantendo seu caráter social, de financiador (PERONI, 2009).

A partir da reforma do Estado as universidades comunitárias estabelecem pressões nos governos viabilizando seus interesses particulares com relação ao financiamento da educação. O caminho para superar a crise, o neoliberalismo e a terceira via, tornam-se um problema no que tange ao financiamento de recursos para a UERGS, pois o primeiro entende que é preciso privatizar as IES, e a segunda apresenta como um de seus objetivos financiar o ensino superior através do público não-estatal, ou seja financiando as universidade comunitárias. Nos últimos anos, as instituições comunitárias tem se constituído como um entrave para o financiamento direto da UERGS, participando de todas as instâncias de decisões pleiteando o estabelecido na Constituição do Estado, isto porque, o terceiro setor é estimulado a essa forma de participação, uma vez que existe um “chamamento” por parte da legislação (PERONI, 2009).

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

As representações das professoras e as alunas bolsistas compreendem que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é um critério de qualidade na UERGS. Segundo os relatos essa articulação possibilita além da formação docente de qualidade, compreender os problemas da comunidade onde a universidade esta inserida e propor transformações na realidade estudada contribuindo para o desenvolvimento local.

A instituição de ensino superior deve estar sustentada por três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Porque ela deve proporcionar o desenvolvimento daquele espaço onde ela está inserida, tem que dar um retorno, porque a universidade não está sozinha, ela está com a comunidade. (TATIANE)

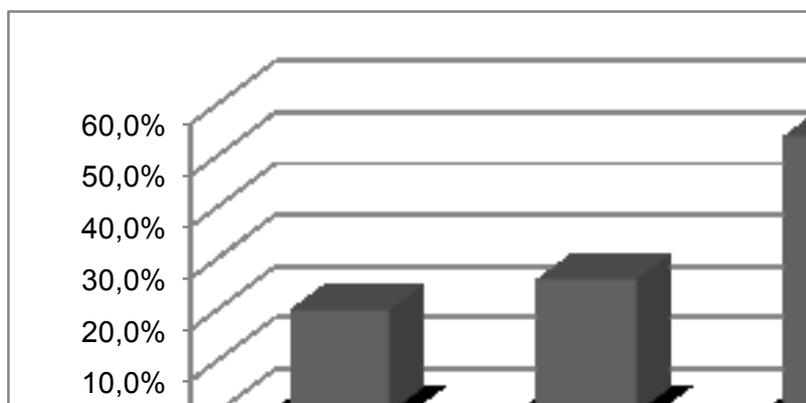
As alunas percebem que a experiência na pesquisa lhes proporcionou um conhecimento diferenciado dos demais alunos, um momento não só de aprendizagem mas também de serem protagonistas do próprio conhecimento. Por outro lado, afirmam que a oportunidade de participar da iniciação científica não é um exercício estendido a todo grupo de alunos(as), isto porque a universidade não permite que acadêmicos que possuem vínculos de trabalho participem das atividades de pesquisa.

Eu acredito que estou tendo uma boa formação, mas analisando toda a minha turma, olho pro lado e consigo perceber colegas que não tenham uma formação igual a minha, porque eu tive a oportunidade de ter sido bolsista e esse fato vai fazer toda a diferença na minha formação. (ELIANE)

Antunes (2002, p.102) defende uma visão ampliada da classe trabalhadora afirmando que a ‘Classe-que-vive-do-trabalho’ compreende “a totalidade daqueles que vendem sua força de trabalho”, não se restringindo somente ao trabalho manual direto, mas incorpora a totalidade do trabalho social, a totalidade do trabalho assalariado. Entendemos que todas as alunas do curso de Pedagogia da UERGS são pertencentes a esta classe trabalhadora, tornando-se contraditório a universidade ter pré-requisitos para a iniciação científica os alunos não trabalhadores.

Outra contradição encontrada na UERGS esta relacionada com a distribuição dos recursos para a pesquisa, conforme gráfico 1:

GRÁFICO 1 – DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS PARA PESQUISA ATÉ 2012



O gráfico demonstra claramente que a área das humanas encontra-se em 3º lugar na distribuição de recursos para a pesquisa, esta falta de investimento na área das humanas confirma a ‘importância’ que o Estado dá a Educação. O destino da pesquisa na Universidade pública leva a um maior investimento nas áreas tecnológicas, visto que estas são mais fáceis de serem comercializadas, como também ocorre na área da vida e do meio ambiente em que as pesquisas vem se constituindo para dar suporte a produção de alimentos no Rio Grande do Sul, visando a produtividade e lucro. Mas por que ela o faz? “Porque a maior parte de suas pesquisas é determinada pelas exigências de mercado, impostas pelos financiadores” (CHAUÍ, 2003, p. 4).

Consideramos o caminho indicado por Gramsci, no qual o ensino deveria dar ênfase aos estudos coletivos, sob a supervisão e orientação dos professores. Gramsci (2000) compreende que a pesquisa toma sua importância na e para a vida em coletivo, pois compreende que a escola deve ser crítica e criadora. A escola criadora não significa escola de “inventores e descobridores”, mas sim indica a fase de iniciação à pesquisa, em que a “aprendizagem ocorre sobretudo graças a um esforço espontâneo e autônomo do discente, e no qual o professor exerce apenas a função de guia amigável” (GRAMSCI, 2000, p. 40). A importância da extensão em Gramsci está presente nas chamadas academias e “núcleos de cultura popular” – círculos locais, urbanos e regionais – deveriam estar articuladas com as universidades para discutir ciências, política, moral e aspectos técnicos: problemas agrários, industrial e de organização. Por isso Gramsci insiste na necessidade de estreitar as relações entre comunidade e universidade, “bem como com todas as escolas superiores especializadas” com a finalidade de “obter impulso da cultura nacional” (GRAMSCI, 2000, p. 41).

FORMAÇÃO POLÍTICA E A REDEFINIÇÃO DO ESTADO

Identificamos que as alunas e professoras que participaram de manifestações e organizações políticas por melhores condições de trabalho e ensino, ou seja, pela qualidade da educação pública, compreendem que há na UERGS uma formação política de qualidade.

Assim, os problemas enfrentados pela UERGS unidade de Cidreira trazem um reflexo positivo para as alunas.

Eu saio formada uma profissional diferente, que vai atrás, que luta pelos seus ideais, pelos seus direitos. (JANAINA)

Uma série de lutas que parece haver uma visão meio em comum na turma toda de pedagogia, fazem a nossa educação superior ter um viés diferenciado. Diferencial que é o que: O exercício da cidadania ao mesmo tempo que se constrói conhecimento. (ELIZA)

Percebemos nessas declarações que a militância em busca de melhores condições proporcionou as alunas do curso de pedagogia, além do saber docente, o saber político. Conforme Freire (1997, p.114) destaca, o trabalhador precisa inventar-se, a partir do próprio trabalho, a sua cidadania que não se constrói apenas no ato laborativo e reflexivo, mas também com sua luta política em favor da recriação da sociedade injusta, a qual deve ceder a outra menos injusta e mais humana.

O saber docente é muito significativo para as alunas do curso de pedagogia, por outro lado se amalgama com a experiência da militância e o saber político, uma vez que esses últimos possibilitam a redefinição do papel do Estado.

Os reflexos para a minha formação são positivos, porque eu saio formada pedagoga com uma postura muito crítica, muito reflexiva e de muita garra, de muita, sabendo eu posso, eu posso por esses caminhos garantir os meus direitos. Então eu acredito que quando eu chegar lá na minha sala de aula os meus alunos vão captar esse viés de ser cidadão. (ELIANE)

As alunas relatam que essa formação política será importante para a sua prática em quanto educadoras, pois possibilitará também a conscientização dos educandos. E que esta formação também poderá garantir além dos seus direitos, os direitos dos educandos redefinindo o papel do Estado. O processo de emancipação em Freire (2005) nos permite compreender que homens e mulheres ao conscientizarem-se passam a ter clareza da realidade opressora que antes não tinham. A partir do momento que conhecem essa realidade (opressora) a enfrenta, pois o descanso e a acomodação tornam-se impossíveis. Este sentido de consciência política, construído no enfrentamento direto pela qualidade educacional é sentido não só pelas alunas, mas também pelas professoras:

Em Cidreira, assim que eu cheguei, eu senti um pessoal altamente politizado, não partidariamente, mas politizado em termos de discussão, de cidadania, porque Cidreira sempre foi uma luta pela sobrevivência. Acho que por outro lado vocês foram diferenciados porque vocês se construíram no processo cidadãos. (ROSA)

Apesar dos problemas relacionados ao ensino, à estrutura, à pesquisa, à falta de professores (as), materiais, livros, equipamentos, etc., foi promovido discussões e ações diversas com relação ao processo educacional desenvolvido na UERGS, proporcionando a criticidade da realidade vivida. As alunas, através de seus relatos, demonstram que caso estivessem em uma outra universidade, sem a necessidade de lutar pela qualidade do ensino – universidade sem conflito - talvez não chegassem à consciência política atual.

Sobre o surgimento da formação política na UERGS, as entrevistadas indicam que essa concepção surgiu tanto por parte dos professores (as) e alunas, quanto da necessidade e da experiência dos movimentos em defesa da qualidade da educação na UERGS.

Quanto à formação política que se pretende na UERGS, a professora Rosa aponta que deve ser voltada para a transformação da realidade opressora, humanizadora e politizada, segue seu relato:

O curso de Pedagogia da UERGS tem como prioridade formar professores que pudessem estar lincados com as causas sociais, dentro da filosofia do Paulo Freire, uma Pedagogia para transformar, humanizadora, politizada, não uma Pedagogia politizada partidariamente, mas uma Pedagogia de enfrentamento. Uma Pedagogia para reivindicar um mundo novo. (ROSA)

Para Gadotti (2001, p.147), “a educação é política”. Compartilhando da compreensão desse autor, acreditamos que não basta afirmar que uma educação é apenas política, pois ela pode estar atrelada com diferentes concepções políticas, ou seja, a política educacional hegemônica que produz a dominação da classe trabalhadora, ou ao contrário, uma educação política voltada a formular uma concepção de mundo ligada as classes populares, no sentido de emancipá-las.

Com relação a função social da universidade, principalmente no que diz respeito à formação de professores (as) para as séries iniciais, é o de ensinar homens e mulheres a ler, escrever e interpretar o mundo em que vivem, de fazer passar os sujeitos da consciência comum (mistificada) para a consciência crítica da realidade. Então a tarefa desses futuros (as) profissionais é a de organizar a cultura e organizar e a sociedade para resistir ao direcionamento do Estado pelo mercado.

Tomamos aqui o entendimento de Gramsci (2000) sobre o papel dos intelectuais orgânicos do proletariado, que segundo o autor é organizar a cultura, formulando uma contraideologia para outra hegemonia dos livres trabalhadores.

A proposta de conscientização de Freire (2005), já é para nós uma contraideologia, isto porque a ideologia pretende mascarar as relações de exploração e violência no modo de produção capitalista. A conscientização desnuda essas relações promovendo uma prática crítica dos sujeitos com relação a realidade opressora. A organização de uma nova cultura é possibilitada quando os sujeitos lutam contra as relações que os impedem de serem mais, modificando a realidade.

A partir das teorias de Gramsci (2000) compreendemos a importância do tencionamento do Estado pela sociedade civil e o papel do professor (a) na e para a formação crítica. O Estado se constitui para Gramsci como sendo o palco das disputas entre as correlações de força que permeiam a sociedade capitalista, atuando como uma balança para medir os conflitos e garantir os direitos dos trabalhadores, demonstrando a importância do papel do professor organizador, persuasor permanente para contrabalançar a luta pela hegemonia.

CONSIDERAÇÕES PARA RECOMEÇAR

A análise dos dados aqui apresentados demonstra que há no curso de pedagogia da UERGS não uma, mas sim noções de qualidade articuladas com a experiência individual de cada um dos sujeitos que vivem esse espaço. Com relação a própria qualidade do curso, não há consenso entre os entrevistados, relatam que por um lado o curso não teve qualidade por não dar ênfase na prática e por não ter recursos, ma por outro, a prática na pesquisa e as reivindicações por melhores condições trouxe uma formação qualitativa.

Para que os desafios da requerida qualidade da educação na UERGS sejam respondidos é necessário colocar em foco o papel da cultura nos processos de mudança e considerar como papel fundamental a gestão das políticas públicas e de sua execução para responder as mudanças que ocorrem na própria sociedade. Também, entendemos o papel fundamental do currículo, o qual pode promover a experimentação de novos caminhos para aprender e interpretar a vida e nela intervir estabelecendo uma dimensão qualitativamente diferente; o currículo também possibilita a politização para que as pessoas sigam lutando pela educação de qualidade.

Chegamos ao fim desta argumentação deixando a qualidade da educação não como ponto final, mas de partida para recomeçarmos. Nossa expectativa não é

responder o que é qualidade educacional, mas subsidiar discussões em torno da formação, ao longo do texto, que não é conclusivo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as Metamorfoses e a centralidade do mundo do Trabalho**.-8.ed.- São Paulo: Cortez; Campinas, SP: editora da Universidade de Campinas, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 4ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 1998.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação; um estudo introdutório**. – 12.ed.rev.- São Paulo: Cortez, 2001.

GENTILI, Pablo. **Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, v 2.

KUNZER, Acacia Zeneida. **As políticas de formação: A constituição da identidade do professor sobrando**. Revista Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, Dezembro/99. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a09v2068.pdf>.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Discurso e representação, ou de como os baloma de kirwina podem reencarnar-se nas atuais pesquisas**. In: CARDOSO, Ruth. **A Aventura Antropológica**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

MÉZÁROS, Istevám. **O desafio e o fardo do tempo histórico**. São Paulo: Boitempo, 2007.

PERONI, Vera. **Política educacional e papel do Estado**. São Paulo: Xamã, 2003.
_____. **Mudanças na configuração do Estado e sua influência na política educacional**. In: PERONI, Vera; BAZZO, Vera Lúcia; PEGORARO, Ludimar (Orgs.) **Dilemas da educação brasileira em tempos de globalização neoliberal: entre público e o privado**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

PERONI, Vera; OLIVEIRA, Regina T. C; FERNANDEZ, Maria Dinéia E. **O Estado e o terceiro setor; as novas regulações entre o público e o privado na educação brasileira**. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 30, n. 108, p. 761-778, out. 2009. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n108/a0730108.pdf>.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UFRGS. Plano de Desenvolvimento Institucional.2012.Disponível: http://Uergs.edu.br/1304604534calendario_PDI_2012-2016 >Acesso em: maio de 2012